



Revista Eletrônica Peregrino da Esperança

Volume 1 – Número 1 - 2025



O Evangelho de João: Testemunho, Teologia e Comunhão na Tradição Joanina

Maria Bernadete Miranda
mbernadetemiranda@gmail.com

" Quem contempla o Verbo que se fez carne descobre que a fé cristã não nasce apenas do ver, mas do permanecer: permanecer no amor, onde o discípulo amado repousa."

1 - Autor e contexto de composição

A tradição cristã primitiva atribuiu o quarto Evangelho a João, filho de Zebedeu, um dos Doze Apóstolos e *"discípulo a quem Jesus amava"* (Jo 21,20). No entanto, a crítica bíblica contemporânea entende que a redação final do Evangelho, datada entre 90 e 100 d.C., é o resultado de um processo comunitário ligado à chamada *"comunidade joanina"*.

Essa comunidade, formada por discípulos e seguidores do apóstolo, teria preservado suas memórias e ensinamentos, elaborando-os teologicamente para responder aos desafios da fé no fim do século I: o afastamento das sinagogas, a penetração da cultura helenista e a necessidade de afirmar a identidade de Jesus como o Cristo e Filho de Deus.

Desse modo, o Evangelho de João expressa um testemunho apostólico interpretado e aprofundado teologicamente por uma comunidade de fé. A figura do *"discípulo amado"* funciona como selo de autoridade e como símbolo do verdadeiro discípulo, aquele que permanece em comunhão com Cristo.

2 – Data, Local e Propósito do Evangelho de Lucas

A redação final provavelmente ocorreu em Éfeso ou em alguma cidade da Ásia Menor, região onde João e seus discípulos teriam atuado. O Evangelho foi escrito em grego, com notável domínio da simbologia e do pensamento semita reinterpretado em chave helenista.

O próprio autor (ou redator final) explicita o propósito da obra: *"Estas coisas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome"* (João 20,31).

Trata-se, pois, de um Evangelho de fé e vida, redigido para confirmar os crentes na comunhão com Deus e introduzi-los na experiência da vida eterna já iniciada em Cristo.

3 - Sobre João e a Tradição Joanina

O apóstolo João aparece nos Evangelhos sinóticos como o mais jovem e o mais íntimo de Jesus. No quarto Evangelho, essa intimidade é elevada a símbolo teológico: o discípulo amado representa a comunhão perfeita do discípulo com o Mestre.



Mesmo que João, o filho de Zebedeu, não seja o redator final, a tradição joanina — isto é, o conjunto de memórias e reflexões derivadas de sua experiência — constitui a base espiritual do texto. Essa tradição também se manifesta nas Cartas de João e no Apocalipse, formando um corpo doutrinário coeso que enfatiza a fé, o amor e a verdade.

4 - Divisão e Conteúdo do Evangelho de João

A estrutura literária do Evangelho de João apresenta uma organização teológica distinta dos sinóticos, centrada em sinais e discursos revelatórios:

a) Prólogo (1,1–18) – Hino cristológico sobre o Logos eterno que *“estava com Deus e era Deus”*, e que *“se fez carne e habitou entre nós”*.

b) Livro dos Sinais (1,19–12,50) – Narração dos sete grandes sinais que revelam a glória de Cristo (transformação da água em vinho, cura do cego, ressurreição de Lázaro etc.), acompanhados por longos discursos.

c) Livro da Glória (13–20) – Relatos da Última Ceia, Paixão, Morte e Ressurreição, interpretados como glorificação e triunfo do amor.

d) Epílogo (21,1–25) – Adição final que reforça a dimensão eclesial do Evangelho, com a reabilitação de Pedro e a missão pastoral confiada aos discípulos.

Essa estrutura mostra o equilíbrio entre narrativa e teologia, história e contemplação, sinal e mistério.

5 - Aspectos Fundamentais da Teologia Joanina

O Evangelho de João apresenta uma teologia profundamente simbólica e espiritual. Alguns aspectos essenciais destacam-se:

a) Cristologia alta: Jesus é o Logos preexistente, revelador do Pai e portador da vida eterna (João 1,1–4).

b) Simbolismo dual: luz/trevas, fé/incredulidade, verdade/mentira, vida/morte.

c) “Eu sou” (Ego eimi): expressões que revelam a identidade divina de Cristo (*“Eu sou o pão da vida”*, *“a luz do mundo”*, *“o bom pastor”*, *“o caminho, a verdade e a vida”*).

d) Teologia do amor: o mandamento novo (*“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”* – João 13,34) é a expressão máxima da comunhão com Deus.

e) O Espírito Santo como Paráclito: presença permanente do Ressuscitado que guia, consola e ensina a comunidade (João 14–16).



Esses elementos formam uma espiritualidade centrada na fé que leva à comunhão, na verdade que liberta e no amor que permanece.

6 - Ensinamentos e Espiritualidade

O Evangelho de João é, antes de tudo, um livro de experiência espiritual. Ele ensina que crer em Jesus não é aderir a uma doutrina abstrata, mas entrar em relação com a Pessoa do Filho, acolher sua luz e participar da vida divina.

A fé é apresentada como um ato existencial que transforma o crente: *“Quem crê tem a vida eterna”* (João 6,47).

O amor, por sua vez, é o critério da autenticidade dessa fé: *“Nisto saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”* (João 13,35).

A espiritualidade joanina é, portanto, relacional, trinitária e comunitária. O discípulo verdadeiro é aquele que permanece em Cristo, deixa-se conduzir pelo Espírito e traduz sua fé em obras de amor.

7 - Aplicação Prática do Evangelho de João

Lido à luz da tradição da Igreja, o Evangelho de João continua sendo um convite ao discipulado maduro. Ele chama o cristão contemporâneo a:

- a) Aprofundar a fé como encontro pessoal com o Cristo vivo.
- b) Viver o amor como mandamento novo e critério de autenticidade cristã.
- c) Deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, o Consolador prometido.
- d) Testemunhar a verdade num mundo fragmentado e relativista.

Em termos pastorais, o texto convida à contemplação do mistério da Encarnação e à vida em comunhão, unindo razão e coração, fé e ação.

8- Conclusões

O Evangelho de João é uma síntese admirável entre testemunho e teologia, entre memória apostólica e elaboração comunitária. A comunidade joanina soube transformar a experiência viva de um discípulo em Evangelho universal, no qual Cristo é revelado como o Verbo eterno que assume a carne humana para manifestar o amor do Pai.

Ainda hoje, seu apelo permanece o mesmo: crer para ter vida em seu nome (João 20,31). Nessa fé e nesse amor, o cristão encontra não apenas o caminho da salvação, mas também o sentido pleno da existência.



10 - Referências Bibliográficas

ALBERTIN, Francisco. *Explicando o evangelho de João*. Aparecida do Norte: Santuário, 2012.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus 1995.

BROWN, Raymond E. *The Gospel According to John*. New York: Doubleday, 1966–1970.

BULTMANN, Rudolf. *The Gospel of John: A Commentary*. Philadelphia: Westminster Press, 1971.

CENTRO BÍBLICO VERBO. *Entendendo o evangelho de João*. São Paulo: Paulus, 2015.

LOHSE, Eduard. *O contexto e ambiente do novo testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000.

SCHNACKENBURG, Rudolf. *The Gospel according to St. John*. London: Burns & Oates, 1980.



Peregrino da Esperança